

The background of the slide is a dark blue field filled with glowing binary code (0s and 1s) in a lighter blue color. A thick, vibrant red circle is drawn across the middle of the image, partially obscuring the text. In the lower right quadrant, there is a large, bold black 'X' mark. The overall aesthetic is high-tech and digital.

AEGE PLANO de AVALIAÇÃO em E@D

I - Introdução

A avaliação é um processo eminentemente pedagógico, indissociável do processo de ensino e de aprendizagem. Com efeito, ambos surgem em intrincada relação de interdependência, não podendo existir um sem o outro. A prática de uma avaliação formativa de qualidade é um dos objetivos mais importantes do Plano de Inovação do AEGE e não é posta em causa com a situação de Ensino @ Distância. A realidade do E@d traz potencialidades ao processo de avaliação e também algumas limitações quando comparado com um processo em situação de contacto direto e presencial, na sala de aula; no entanto, é exequível, dependendo sobretudo das formas que professores e alunos encontrarem para desenvolver as aprendizagens, e da consciência de que não basta a existência de recursos digitais para que estes processos se realizem independentemente dos seus agentes principais.

II - Modalidades de Avaliação e principais procedimentos associados

1. Avaliação Formativa: é a modalidade de avaliação que **acompanha o desenvolvimento das aprendizagens** e é impulsionadora das melhorias dos alunos; quando utilizada de forma sistemática, deve permitir que os alunos saibam o que têm de aprender num determinado tempo, que conheçam a situação em que se encontram quanto às aprendizagens que têm de desenvolver, que tomem consciência dos esforços que têm de fazer para alcançar o que está previsto nos documentos curriculares. A avaliação formativa depende de uma reflexão pedagógica sobre o que os alunos devem aprender e das oportunidades que têm de ser criadas. Estas práticas de avaliação devem determinar o que avaliar, quando avaliar, como avaliar, para quê avaliar; as mesmas perguntas são feitas para o planeamento da aprendizagem. A avaliação formativa não serve para classificar os alunos. A avaliação formativa deve integrar sempre momentos de feedback de qualidade.

1.1. Feedback: é o processo fundamental para o desenvolvimento do aluno; como consequência da avaliação formativa feita pelo professor, é o meio através do qual o aluno toma consciência do seu estado de desenvolvimento, do que ainda precisa de saber, onde tem de chegar e como fazê-lo. É também importante para que o aluno possa desenvolver o seu processo de autoavaliação e autorregulação das aprendizagens.

2. Avaliação Sumativa: é a modalidade de avaliação que faz o **ponto de situação** das aprendizagens efetivamente realizadas pelos alunos. Uma avaliação sumativa de qualidade tem de estar articulada com os princípios, os métodos e os conteúdos da avaliação formativa; só assim a avaliação sumativa pode constituir-se como um momento rico e ponderado de integração e de síntese da informação recolhida.

As práticas de avaliação sumativa devem assegurar que a recolha de informação seja rigorosa e consistente com as finalidades da aprendizagem presentes no currículo. A melhor forma de assegurar o rigor da avaliação sumativa é diversificando os processos de recolha. Esta modalidade pretende colecionar dados considerados indispensáveis para classificar alunos, no entanto os resultados de certas formas de avaliação sumativa podem não ser utilizados para classificar os alunos, mas para serem transformados em avaliação formativa e feedback.

A avaliação sumativa produz informação sistematizada e sintetizada, registada e tornada pública (falamos de avaliação final, descritiva ou quantitativa); está associada à

certificação, embora nem todos os momentos de avaliação sumativa tenham de conduzir à recolha de dados para a classificação e certificação.

2.1. Classificação: é o procedimento obrigatório que conduz à **certificação** do aluno. Deve revelar o juízo que o professor faz do percurso de aprendizagem do discente, tendo em conta os seus desempenhos, a triangulação dos dados recolhidos e os critérios definidos previamente. A classificação será tanto mais rigorosa quanto forem diversificados os instrumentos de recolha de informação a mobilizar para a classificação final.

III – Avaliação E@D e articulação com Matriz de Avaliação do AEGE

O Plano de Avaliação E@D complementa o Plano E@D do AEGE e articula-se com o Plano de Inovação e Matriz de Avaliação.

Os principais vértices da organização da avaliação em E@D são, portanto, as mesmas que na situação que tínhamos como “normal”: a) avaliação formativa, b) feedback, c) avaliação sumativa (encarada na sua vertente de ponto de situação) e classificação final.

1. Desenvolvimento e aplicação das diferentes modalidades de avaliação em E@D

1.1. A avaliação formativa pode e deve ser feita ao longo do processo de aprendizagem do aluno, ainda que à distância. Este processo passa pela identificação e análise das dificuldades manifestadas pelos alunos, bem como por um subsequente feedback de qualidade por parte do professor. A autorregulação e autoavaliação feitas pelo aluno, tendo em conta o que sabe que tem de aprender e a noção das suas dificuldades, complementam este processo.

Os princípios da avaliação formativa englobam, por definição:

a) o diálogo e questionamento – consiste na formulação de questões através de dinâmicas informais, que fomentam a interação dialógica entre professor e alunos; tem a intenção de permitir a recolha de informação que permita avaliar o desenvolvimento das aprendizagens do aluno, os seus processos de pensamento, as suas competências para usar conhecimentos adquiridos, as suas atitudes face à aprendizagem;

b) o uso de critérios de avaliação – parte-se do princípio de que, para promover aprendizagens, todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem têm de conhecer os critérios que regulam a avaliação; é da competência do professor tornar claros os critérios, apoiar os alunos no uso desses critérios; promover o feedback, por parte do professor, a autoavaliação, pelo aluno, a heteroavaliação, pelos pares;

c) a distribuição de feedback de qualidade – compete ao professor dar retorno ao aluno do seu nível de desenvolvimento e das formas de evoluir dentro de cada critério e/ou domínio;

d) a diversidade de processos de recolha de informação – é a única forma de garantir uma avaliação objetiva, transparente e justa, uma vez que o aluno tem desempenhos que podem, e normalmente são, diferentes consoante o processo e instrumento de recolha de informação utilizado.

1.1.2. Formas de promover a avaliação formativa e o feedback

Recursos	Características	Oportunidades de Feedback
Fórum	- Grande flexibilidade de organização e operacionalização; - Permite envolver alunos e professores; - Permite modo assíncrono com recurso à escrita; - Permite apresentação de dúvidas, debate de um tema, apresentação de ideias; - Permite trabalho em grupo e individual; - Pode sustentar práticas de diálogo e debate entre os próprios alunos; - Potencia o envolvimento ativo dos alunos no processo de aprendizagem; - Potencia evidências da real participação de um grupo / turma e ajuda o professor a ter uma noção mais atempada e clara do modo como os alunos se envolvem na aprendizagem.	- Permite feedback escrito em modo assíncrono.
Chat	- Muito útil por ser síncrono e em suporte escrito; - Garante o acompanhamento no momento do processo de aprendizagem; - Quando usado em simultâneo com videochamadas, proporciona a interação informal em contexto real e revela as dificuldades sentidas pelos alunos; - Ajuda ao desenvolvimento e acompanhamento da realização de trabalhos, permitindo que os alunos se sintam acompanhados e motivados.	- Opção de feedback escrito em modo síncrono; - Permite distribuir feedback oportuno e específico em tempo real; - Como é escrito, permite aos alunos ter acesso à informação de forma permanente, escusando repetições; - Possibilita o feedback individual e/ou em grupo.
Videoconferência	- Promove a interação em modo síncrono; - Permite o recurso ao som e à imagem em tempo real, bem como a outras linguagens: vídeo, filmes, apresentações; - Implica uma gestão cuidada, como em sala de aula; - O professor assume um papel especial na promoção de atividades, motivação e participação equitativa dos alunos; - Favorece o questionamento formal e informal; - É uma ferramenta interacional e dialógica; - Quando usada para efeitos meramente expositivos, centrado exclusivamente no ensino, torna-se incompatível com a avaliação formativa.	- Forma mais eficaz de dar feedback síncrono oral; - Opção mais próxima do ambiente de sala de aula; - Favorece o princípio da integração do feedback nas aprendizagens, dada a sua natureza síncrona.
Vídeo e podcast	- Permite várias visualizações/ audições em modo assíncrono, adequando-se assim ao ritmo de aprendizagem de cada um; - Não tem qualquer carácter dialógico, é um meio de comunicação unidirecional e assíncrono.	- Opção válida de dar feedback oral a um grupo, no âmbito de uma atividade ou categoria de problema/ dificuldade sentida, ou dar feedback explicando o que os alunos deveriam ter feito para obter determinado resultado; - Permite várias visualizações em modo assíncrono, adequando-se assim ao ritmo de aprendizagem de cada um.
Rubricas	- Instrumento de avaliação pelo professor, autorregulação e autoavaliação pelo aluno; - Pela sua natureza criterial e pela descrição de etapas de desempenho, permite ao aluno o conhecimento do que se pretende e a forma de evoluir em cada um dos critérios; - Podem ser construídas de forma a acompanhar o desenvolvimento do aluno em determinada área e segundo critérios constantes, ao longo do ano.	- Poderosa na devolução de feedback, de forma escrita e com oportunidade, em função de critérios; - Agiliza a distribuição de feedback com um grau de individualização expressivo; - Para o aluno, é uma forma eficaz de receber feedback escrito, individualizado e útil, num período de tempo que garante o sentido de oportunidade.
Serviços de partilha de ficheiros on-line (exemplos Google: Google Docs; Google Slides)	- Permite a realização de trabalhos em modo síncrono e assíncrono; - Permite o acompanhamento do desenvolvimento de um trabalho, identificação de dificuldades e proposta oportuna de formas de ultrapassar os problemas; - Fomenta o trabalho colaborativo entre os professores e os alunos e entre os próprios alunos; - Fornece ao professor informações sobre as dinâmicas de envolvimento e participação dos alunos.	- Pode ser usado de modo síncrono ou assíncrono para dar feedback aos alunos; - Permite, quer ao professor, quer aos pares, colocar comentários, de modo assíncrono, ou realizar um chat, de modo síncrono; - Permite o acompanhamento do desenvolvimento de um trabalho, identificação de dificuldades e proposta oportuna de formas de ultrapassar os problemas.

1.2. A avaliação sumativa é constituída por todos os momentos em que se faz um ponto da situação das aprendizagens feitas pelo aluno, logo não acompanha o dia a dia, como a formativa, não é sistemática e ocorre após os processos de aprendizagem, não durante. A avaliação sumativa pode ser utilizada para recolher dados considerados indispensáveis que, posteriormente, poderão ser mobilizados para a classificação final.

Quando as informações recolhidas na avaliação sumativa dão origem a feedback ao aluno, estamos perante uma utilização formativa da avaliação sumativa.

Pela sua natureza, a avaliação sumativa relaciona-se com a classificação final, nos termos definidos na Matriz de Avaliação, presentes nas grelhas relativas a cada disciplina. No E@D, também não está excluída a existência de momentos de ponto de situação, podendo para tal ser usados os mesmos meios que já foram apresentados para a avaliação formativa e feedback (por exemplo, os fóruns, vídeos e podcasts dos alunos, exercícios escritos em serviços de partilha on-line, videoconferência, e ainda outros como formulários e testes on-line).

1.3. Avaliação E@D de alunos sem meios informáticos

Nas situações em que a resposta a necessidades de equipamento informático e internet não for dada a tempo, a avaliação formativa e sumativa serão, obrigatoriamente mais pobres, uma vez que, pelo que nos diz a prática, recorrerá sobretudo a meios de comunicação assíncrona escrita (envio de fichas informativas e de exercícios, pelos meios definidos no Plano E@D do AEGE e por mail), com fraca dimensão dialógica e feedback com menor grau de oportunidade que o desejado.

Ainda assim, é possível recolher informações sobre o desenvolvimento dos alunos que permitem algum feedback, bem como a realização de tarefas de avaliação sumativa, com a intenção de aferir dados mobilizáveis para a classificação final.

IV – Classificação Final

A classificação final constrói-se com a **mobilização, análise e triangulação** de todas as informações recolhidas ao longo dos 1º e 2º semestres, incluindo os dados recolhidos na modalidade de E@D; a classificação final deve refletir um **juízo de valor** sobre o desenvolvimento dos alunos ao longo do ano, de acordo com os critérios apresentados para cada disciplina na Matriz de Avaliação do AEGE.

A tomada de decisão sobre a classificação final deve ainda prever a ponderação sobre:

- a) se o aluno ficou a saber;**
- b) como é que ultrapassou as dificuldades;**
- c) quais as razões que o poderão ter impedido de ultrapassar as dificuldades;**
- d) o que foi efetivamente feito pelo professor e pelo aluno para dissipar as dificuldades**

Estes tópicos de ponderação deverão também nortear a decisão, em conselho de turma, de transição ou não do aluno.